



## DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE BRASILEIRO: PROMOVER UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBERTADORA

Daniela Maria Rannow Pinnow<sup>1</sup>  
Liziane Terezinha Jahn Neuhaus<sup>2</sup>  
Gilson Luis Voloski<sup>3</sup>

Categoria: Ensino <sup>4</sup>

**Resumo:** As reflexões desenvolvidas neste artigo são resultados de um projeto de ensino desenvolvido na disciplina de Fundamentos da Educação, no primeiro semestre de 2017, em que os acadêmicos foram motivados a elaborar uma produção escrita, tendo como tema central os desafios históricos da democratização da escola pública e da formação docente. A metodologia da produção de ensaio consiste na tentativa de dialogar criticamente por meio dos conceitos da literatura pedagógica com as questões do tempo presente. Como atividade de pesquisa qualitativa, buscou-se embasamento teórico por meio das leituras das referências bibliográficas do componente curricular, dos debates sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas e dos seminários sobre educadores brasileiros. Com inspiração no modo de ser docente de Paulo Freire e Florestan Fernandes, o ensaio objetiva tecer considerações sobre a relevância da opção consciente do docente pela promoção de uma educação inclusiva e libertadora como condição básica para a qualificação do processo de democratização da escola pública. Nesse sentido, além do professor ter um bom domínio do conhecimento na sua área de formação, é de suma importância a sua opção consciente pela democratização do saber escolar aos excluídos de tal modo que a educação se torne um instrumento de libertação dos grupos menos favorecidos. Entende-se por inclusão social a oportunidade de todos os indivíduos terem acesso aos serviços e aos bens materiais e culturais conquistados pela humanidade. No entanto, a realidade é adversa a essa perspectiva e o docente oprimido já carrega em si o opressor, muitas vezes, faz a opção pelo opressor e o reproduz na sua relação pedagógica com o aluno, reproduzindo também a própria exclusão sociocultural, portanto, inviabilizando o projeto de democratização da escola pública. Mesmo reconhecendo a complexidade

---

1 Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza. Contato: danyellapinnow@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, UFFS, Campus Realeza. Contato: lizianejahn@gmail.com

3 Professor orientador, Doutor em Educação, UFFS, Campus Realeza, contato: gilson.voloski@uffs.edu.br

4 Comunicação oral ou roda de conversa.



da realidade, tendo como exemplos Freire e Fernandes, concluímos que o professor pode vir a ser um agente transformador. Para isso, precisa-se de políticas públicas que valorizem uma boa formação docente. Mas como pensar uma formação que contribua para o professor optar pela escola pública inclusiva? Talvez não tenha uma resposta imediata para essa pergunta, mas ela nos faz refletir sobre a importância da formação crítica do docente para que ele opte pela liberdade e não pela exclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão. Formação Docente. Sociedade.